

# VOZES DA RESISTÊNCIA – VIVÊNCIAS E IMPRESSÕES NA ASSOCIAÇÃO SOCIOCULTURAL RÁDIO NIKÓSIA – ASCRN, ESPANHA, BARCELONA

*Data de aceite: 02/05/2024*

**Clarissa Dantas de Carvalho**

**RESUMO:** O artigo relata a experiência de estágio durante uma residência em saúde mental coletiva realizado na Associação Sociocultural Rádio Nikósia – ASCRN, Espanha. Esta associação conta com a participação direta de pessoas com transtorno mental, consolidando-se como espaço de protagonismo e militância, ao promover ações que visam à desconstrução do estigma sobre a loucura. Utilizamos como método de pesquisa a observação participante. O relato se divide em três partes: I) MoVi-MeNtE-AçãO, com descrição da dinâmica e organização da associação; II) ArTeCuLaNdO SeNtiDoS – expandindo territórios da autopercepção –, onde descrevemos três oficinas socioculturais; e III) FrEQuÊnCia da ReSiStÊnCia – sintonizando vozes que não se calam –, referindo-se à transmissão do programa da rádio. Acreditamos que este relato ofereça conhecimento acerca de novas estratégias para o exercício da participação social e do protagonismo dos atores envolvidos no campo da saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Empoderamento. Protagonismo.

## VOCES DE LA RESISTENCIA – VIVENCIAS Y IMPRESIONES EN LA ASOCIACIÓN SOCIOCULTURAL RADIO NIKÓSIA – ASCRN, BARCELONA, ESPAÑA

**RESUMEN:** El Artículo relata la experiencia de una pasantía como residente en salud mental colectiva en la Asociación Sociocultural Radio Nikósia – ASCRN, España. En la asociación participan personas con trastorno mental, consolidándose como espacio de protagonismo y militancia, promueve acciones dirigidas a la desconstrucción del estigma de la locura. Utilizamos como método de investigación observación participante. El relato se dividirá en tres partes: I) MoVi-MeNtE-AcclóN - dinámica y la organización; II) ArTiCuLaNdOSEnTiDoS - expandiendo los territorios de la auto percepción, donde describimos tres talleres socioculturales; y III) FrECuEnCiA de la ReSiStEnCiA - sintonizando voces que no se callan –, refiriéndose a la transmisión del programa de la radio. Creemos el relato puede ofrecer conocimiento sobre las nuevas estrategias para el ejercicio de la participación social y del protagonismo de los actores involucrados en el campo de la salud mental.

**PALABRAS-CLAVES:** Salud mental, Empoderamiento, Protagonismo.

## VOICES OF RESISTANCE – EXPERIENCES AND FEELINGS AT THE SOCIO-CULTURAL ASSOCIATION RADIO NIKOSIA - ASCRN, SPAIN, BARCELONA

**ABSTRACT:** The article describes the internship experience during a multiprofessional residence in collective mental health held at the Socio-cultural Association Radio Nikosia - ASCRN, Spain. This association count on direct participation of people with metal disorder, consolidating its role as space of protagonism end militancy, to promote actions aimed at deconstructing the stigma of madness. We used participant observation as a research method. The report is divided into three parts: I) Movement, describing the dynamics and organization of the association; II) Articulating Directions - expanding territories of self perception - where describe three socio-cultural workshops; and III) Frequency of resistance - tuning voices that will not be silenced - referring to the transmission of the radio program. We believe this report offers knowledge about new strategies for the exercise of social participation and protagonism of the actors involved in the mental health area.

**KEYWORDS:** Mental health. Empowerment. Protagonism.

### INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira foi um movimento de luta e exemplo de empoderamento, marcado pela participação expressiva de trabalhadores de saúde mental, usuários e familiares. A mudança mais importante proporcionada pela Reforma consistiu na substituição do modelo hospitalocêntrico, com assistência psiquiátrica asilar excludente e segregadora, por um modelo de atenção psicossocial que passou a visar o cuidado interdisciplinar de base territorial, incentivando a integração das pessoas com transtorno mental à comunidade.

Após 30 anos de início do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, atualmente existem 1.670 Centros de Atenção Psicossocial compondo parte da rede de serviços substitutivos em todo o território nacional<sup>1</sup>.

Conforme Vasconcelos<sup>2</sup>, o empoderamento é um processo importante em saúde mental, e se dá por meio do fortalecimento da participação e organização dos usuários e familiares tanto no âmbito da assistência nos serviços substitutivos quanto em estratégias de defesa e no exercício da militância social.

Apesar da oficialização do modelo de atenção psicossocial, observou-se – na atuação como terapeuta ocupacional residente em saúde mental na cidade de Fortaleza - CE, Brasil – a redução da autonomia e a pouca integração social dos usuários. Deparou-se também com a fragilização da atenção em saúde devido à precarização dos vínculos trabalhistas e à falta de incentivo às ações em políticas de saúde mental, o que conduziu à instauração de certa “apatia” e enfraquecimento da participação dos usuários e familiares nos espaços de participação social.

Costa<sup>3</sup> afirma que apesar do avanço a nível macropolítico, enfrentam-se ainda os perigos da reprodução da instituição velada do manicômio nos serviços substitutivos. Já Alverga<sup>4</sup> considera que esta instituição encontra-se enraizada na prática profissional do trabalhador de saúde mental pela reprodução dos desejos de controle, culpabilização e normatização – em outras palavras, dos desejos de manicômio.

Diante desta realidade, buscou-se vislumbrar novos horizontes mais originais e dinâmicos que trouxesse reflexões sobre o que de fato vem sendo praticado na atenção em saúde mental, instigando a reinvenção de espaços possíveis para a loucura, alargando o olhar sobre o cuidado nesta área a partir da perspectiva da pessoa diagnosticada com transtorno mental.

Propôs-se então o conhecimento de outra realidade em outro país, que pudesse evidenciar aspectos diferenciados dos vividos no Brasil para obtenção de aprendizagens que norteassem a prática em saúde mental coletiva. Assim, escolheu-se como local de estágio durante a residência na ênfase em saúde mental coletiva a Associação Sociocultural Rádio Nikósia – ASCRN, situada em Barcelona, na Espanha, buscando aperfeiçoamento no campo sociocultural, um dos eixos que compõem a atenção psicossocial. Costa e Rosa<sup>5</sup> comentam que este eixo estrutura através de práticas sociais a mudança do imaginário social a cerca da loucura e da pessoa diagnosticada com transtorno/sofrimento mental, para que seja percebida como cidadão que deve tencionar um espaço social.

A Associação Sociocultural Rádio Nikósia tem uma perspectiva diferenciada, que vai além da rede de apoio dos serviços de saúde mental, ao criar um espaço alternativo de ativismo e resistência da pessoa com transtorno mental, marcado pela potência da militância, no qual se reivindica melhoria nas políticas públicas, incentiva-se a ocupação de um lugar na sociedade e fomenta-se a luta do estigma sobre a loucura. A Rádio Nikósia<sup>6</sup> possui uma perspectiva diferente sobre a loucura:

Rádio Nikósia [...] se reúne para dar forma a esse intento de falar da loucura do lugar de quem a sofre [...].

Rádio Nikósia repreende a loucura, a questiona, se refugia nela, a expulsa, a redefine, a põe no lugar do normal, a abraça, convive com ela em seus vai e vens; a sofre. É uma emissora transversal realizada por pessoas que buscam comunicar e comunicar-se como estratégia em prol da desconstrução do próprio sofrimento. (p. 13)

Essa Associação existe desde 2004 e nela são desenvolvidas as seguintes atividades: transmissões de rádio, oficinas de jornalismo e artes plásticas, aulas de dança e teatro, assim como rodas de conversa, seminários, ações de sensibilização e intervenção na comunidade. Estando à margem, a associação é independente, questiona e se sobrepõe as formas de tratamento tradicional.

Neste relato de experiência focalizou-se a descrição, as impressões e os sentidos acerca da dinâmica da ASCRN como propiciadora do empoderamento nas atividades desenvolvidas e, por consequência, do protagonismo. Deste modo, o relato pode ser dividido em três partes: I) MoVi-MeNtE-AçãO, que trouxe a descrição da dinâmica e da organização da Associação em estudo; II) ArTeCuLaNdO SeNtiDoS – expandindo os territórios da auto percepção –, onde descreveu-se três oficinas sócio culturais, por serem catalizadoras/impulsionadoras do empoderamento; e III) FrEQuÊnCia da ReSiStÊnCia – sintonizando vozes que não se calam –, onde referiu-se à transmissão do programa da rádio identificado como espaço potente de exercício do protagonismo.

Acreditamos que este relato de experiência seja relevante ao apresentar e evidenciar práticas de outro país que sejam instigantes e estimulantes para trabalhadores de saúde mental, usuários e familiares, e ao oferecer conhecimento acerca de novas estratégias para o exercício da participação social e do protagonismo dos atores envolvidos no campo da saúde mental, contribuindo assim para o enriquecimento de novos saberes para a sociedade.

A partir do explicitado acima, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma residente em saúde mental coletiva no estágio eletivo realizado na Associação Sociocultural Radio Nikósia – ASCRN na Espanha.

## MÉTODOS

Esse artigo registrou as experiências vivenciadas durante o estágio eletivo da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Escola de Saúde Pública do Ceará, realizado na Associação Sociocultural Rádio Nikósia- ASCRN, na cidade de Barcelona-Espanha, no mês de setembro de 2014.

Utilizou-se como método de pesquisa a observação participante, para coleta de dados do cotidiano. Segundo Flick<sup>7</sup>, a observação participante efetiva-se em obter acesso ao campo e às pessoas, tornando mais concreto os aspectos essenciais da pesquisa. O pesquisador adota conduta como membro pertencente do grupo, o que o permite influenciar no processo. Este tipo de observação tem a possibilidade de captar vários detalhes, situações ou fenômenos diretamente ligados à realidade.

Para descrever as ações observadas, usou-se o diário de campo para o registro das impressões. Foram selecionadas algumas fotos para mostrar atividades específicas vivenciadas.

Vivenciou-se o que foi possível das atividades desenvolvidas na instituição. Dentre estas estavam a transmissão do programa, assembleias, ação de divulgação da associação, passeios, seminários, aulas de tênis, oficinas de culinária, artes plásticas, dança e percussão. Ao todo, foram observados 25 turnos (manhã ou tarde). Além desses momentos referentes à dinâmica da associação, foram partilhados diálogos informais nos intervalos entre atividades, o que possibilitou maior familiaridade e aproximação com as pessoas.

Observou-se que a ASCRN era constituída por 35 pessoas diagnosticadas com transtorno mental, chamados de “nikosianos”, e assim se identificavam. Além destes, participaram das atividades em turnos diferenciados dois assessores, sendo um jornalista e uma psicóloga; três estagiárias, duas de educação social e uma de jornalismo; uma artista plástica; professores de culinária, música, tênis e dança, bem como pessoas da comunidade em geral.

Não foi possível quantificar o número total de pessoas implicadas nestas atividades, pois cada atividade era experimentada por quem tinha autonomia e interesse e decidia permanecer durante todo o processo que estava sendo proposto na ocasião por aquele grupo.

Participou-se do processo através da observação participante, uma vez que houve partilha integral das experiências com os sujeitos da pesquisa, por imersão em campo, o que proporcionou liberdade para experimentar de maneira plena as ações e tudo que se revelasse ao sabor dos instantes, imprimindo no corpo e na memória os acontecimentos do funcionamento de uma prática inovadora que permitiu muito mais “fluidez” na práxis profissional, devido ao que se trouxe na bagagem de volta no retorno do país, juntamente com o intuito de compartilhar essa experiência vivida.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### MoVi-MeNtE-Ação: Dinâmica e organização da associação

Constatou-se que a ASCRN estruturava-se a partir de uma trama (rede) multicolorida, tecida pelos tons da criatividade, autoconhecimento e exercício ativo da cidadania, onde vozes se juntavam compondo o mesmo discurso na luta contra o estigma.

Dentre todas as particularidades que compunham a ASCRN, a que mais chamou atenção foi o modo de relação entre todas as pessoas pertencentes ao coletivo (nikosianos, assessores, estagiarias e professores), pois não notou-se qualquer distanciamento ou diferenciação entre as pessoas, já se tratavam muitas vezes entre si pelo cognome “companheiro”. Observou-se entre os participantes uma relação horizontalizada, onde percebia-se confiança, leveza, humor e amparo.

Foi marcante a fluidez na escolha da participação nas atividades por parte dos nikosianos, o que acontecia a partir do nível de identificação e da motivação dos indivíduos. As atividades tinham como intuito desenvolver novas habilidades nos participantes, de modo leve, arejado, respeitando o momento de cada um, sem haver qualquer tipo de imposição ou tutela, tornando a decisão um meio de aquisição da emancipação individual.

Todas as atividades se realizavam em diferentes lugares. Isso foi algo que surpreendeu alegremente logo no início, pois permitiria fluidez e amadurecimento. A criação de uma agenda de ações em diversos lugares da cidade de Barcelona proporcionava às pessoas da associação maior integração com a comunidade, possibilitando apropriação do território da cidade e expansão da autonomia.

A gestão das atividades se dava de modo compartilhado, sendo as decisões tomadas de maneira horizontalizada envolvendo o coletivo durante as assembleias, as quais aconteciam semanalmente, sendo uma das atividades com maior coro de participantes, configurando-se em um espaço consolidado principalmente para o exercício do ser político e participativo, fato que mostrou na prática a proposta de Costa<sup>3</sup>, na qual a participação social estrutura-se coletivamente baseada no encontro de forças e ideias, enquanto processo de afirmação de singularidades possíveis, além da instituição.

Durante as assembleias, todos se dispunham em círculo, escutando atentamente as pautas. Existia entre todas as pessoas familiaridade e muita parceria. Uma egrégora<sup>(1)</sup> se formava, motivados pelo mesmo objetivo. Inicialmente eram repassados os informes da agenda de atividades organizadas pela associação, tais como a participação em seminários, intervenções, atividades de sensibilização e os lembretes das oficinas. Logo após esse momento, abria-se para discussão as ações de “tensionamento” político que estariam integradas com outras associações. Em seguida, havia debate e revisão da temática do programa da rádio que se realizaria naquela semana para o amadurecimento e últimos ajustes.

## ARTECULANDO SENTIDOS – EXPANDINDO OS TERRITÓRIOS DA AUTO-PERCEPÇÃO

As atividades socioculturais propostas pela Associação não possuíam prioritariamente a intenção de se constituir como espaços terapêuticos, mas sim como espaços de aprendizagem e, por conseguinte, de convivência. A “finalidade terapêutica” seria uma consequência da experiência do processo de cada pessoa.

As oficinas se estabeleciam como um eixo de sustentação, como um fio condutor, propiciando espaços de livre expressão onde se podia aprender e exercitar novas habilidades, bem como o cuidado com a saúde, numa integração entre corpo, mente e emoções.

As oficinas de artes plásticas, dança, percussão e canto aconteciam em um espaço chamado Centro Cívico do Convento de Santo Agustín. Os centros cívicos consistiam em instituições mantidas pela prefeitura de Barcelona, de caráter territorial, e tinham como intento promover o acesso à cultura e ao bem estar social. Nestes espaços realizavam-se feiras e festividades no território, o que promovia integração da comunidade e preservação da cultura local. As entidades de bairro eram então incentivadas a realizar seminários, exposições e cursos que apresentassem como temáticas o corpo, o movimento, a música e a criação.

O Centro Cívico Convento de *San Agustín* encontra-se instalado em um claustro de arquitetura gótica e dispunha de uma ótima estrutura física, possuindo três salões, um *hall* de entrada com espaço para exposições, um grande pátio e uma cafeteria.

A oficina de artes plásticas foi uma das primeiras atividades realizadas pelo grupo, iniciada desde a criação da Associação; por esse motivo, escolheu-se relatá-la em primeiro lugar.

A oficina de artes plásticas acontecia às terças-feiras. Era a atividade que contava com maior participação das pessoas da comunidade. Com um número variável de participantes (entre oito e 20 pessoas), era realizada em um grande salão com armários. Havia uma relação de forte empatia e entrosamento entre a professora e os alunos. Os materiais eram disponibilizados para que todos pudessem ter livre acesso e melhor manuseio de tintas, pincéis e papel. Cada pessoa ia compondo sua obra individualmente sem nenhuma interferência ou imposição de qualquer tipo.

---

1. De acordo com Cura e Ascensão (2015), egrégora é uma forma de pensamento que é criada por pensamentos e sentimentos, que adquire vida e que é alimentada pelas mentalizações e energias psíquicas.

Aos alunos novatos eram dadas sugestões de como deveriam realizar a sua criação, fosse de maneira livre ou baseada em fotos e obras de outros artistas. Verificou-se que havia muita naturalidade no modo das pessoas transitarem pelo espaço do atelier, de apropriar-se dos materiais. No silêncio havia muito conforto, em ambiente agradável, conforme observa-se na Fotografia 1.

Os participantes apresentavam a trajetória individual no atelier, o vivido, o percurso da “experienciaAÇÃO”, por meio dos materiais plásticos, o que permitia a ampliação da auto percepção enquanto sujeito criativo. Constatou-se que este espaço propiciava a potência transformadora do viver arte. Iniciou-se então uma jornada com muita empolgação, com inspiração na temática do primeiro Programa de Rádio que participamos em Nikósia, intitulado “As Asas”. Confeccionou-se a partir dessa temática a representação de asas, porém com certo desconforto, ao perceber que a folha na qual pintou-se as asas havia sido pequena, dando a impressão de que elas estariam timidamente guardadas. Ah! O receio de estar à frente de uma folha em branco, o anseio de se derramar... como mostrado na Fotografia 2.

A professora da atividade encorajava e sensivelmente disponibilizava folhas para que fossem escolhidos o tamanho adequado para as asas, e então, as que antes se encontravam contidas se abrirem e permitirem ousar, alçar voos cada vez mais altos.

Buscou-se pouco a pouco ater-se para a fusão de cores, para a criatividade, para os matizes de uma nova percepção que iam se instaurando. Várias sensações de satisfação, prazer, liberdade e muita alegria foram experimentadas ao concluir esta oficina. A segunda obra “das Asas” foi realizada em uma folha de um metro e meio, o que solicitou o tempo de três oficinas para a sua conclusão, como mostrado na Fotografia 3.

Já as aulas de dança haviam sido recém-incorporadas nas atividades da associação e aconteciam às sextas feiras, contando com uma média de 12 alunos. A professora propunha de forma bastante entusiasmada o ensinamento de novos passos, a postura adequada, e tudo era passado de forma leve, como num jogo ou numa brincadeira.

A dança conduzia os participantes a um momento de reconhecimento do próprio corpo, do corpo no espaço e a relação de um corpo em contato com o corpo de outro. A música preenchia o ambiente e dava lugar para o corpo em movimentação, em descoberta. Uma verdadeira interação acontecia, e também a troca entre os casais, o olhar atento ao olhar do outro, a ludicidade e a espontaneidade onde todos podiam partilhar de uma atmosfera de alegria.

Por último, descreveu-se o experimentado nas aulas de canto. As aulas de percussão e canto aconteciam às sextas-feiras, com a participação de sete pessoas. Sempre antes das aulas, organizava-se um encontro no Café que ficava no interior do centro cívico. Existia durante esses encontros um clima fraterno e de partilha. No início da aula, aprendia-se a tocar percussão em um instrumento de origem árabe, o *derbake*, e logo em seguida partia-se para os ensinamentos de respiração e canto, como mostrado na Fotografia 4.

Os participantes organizavam-se em roda, para reconhecer o “tum e o tá”, as nuances sonoras que compunham o instrumento ao tocar. Alinhavam-se em uma só cadência, o que servia de base para que cada um se permitisse lançar ao sabor do risco do improvisado, à coordenação dos movimentos, para criar um ritmo e compor uma melodia pessoal. Apoiados na instigante precipitação, o compasso acelerava, dando “vazão” aos sentimentos. Percebia-se que algo acontecia com os participantes, o que abria espaço para que o “tum e o tá” de fora passasse a tocar dentro de cada um, bem próximo ao coração que se liberava e libertava, pois percebia-se uma cadência impressionante após alguns minutos de atividade.

Com a condução do professor, o ritmo era desacelerado, o que levava os partícipes a um estado de introspecção, durante o qual plenos e atentos observavam a respiração - expansão e retração do tórax. Seguia-se a aula com as práticas de canto apurando a percepção auditiva, com amplificação das nossas vozes e tensionamento das cordas vocais, com a abertura a garganta para a passagem do ar. O canto reverberava no espaço, ressoando pelas fossas nasais, caixas torácicas, poros, vibrando no território de todos os corpos. As aulas de percussão e canto alinhavam as pessoas no ato de saber ouvir e expressar.

## **FrEQuÊnCia da ReSiStÊnCia: sintonizando vozes que não se calam**

A rádio Nikósia podia ser considerada o carro chefe da Associação que propiciava a possibilidade para consolidação do ser reflexivo e politizado, balizando o empoderamento e protagonismo de seus atores. Após as partilhas do que percebeu-se nas oficinas de arte, descreve-se agora as transmissões dos programas da rádio Nikósia, que aconteciam às quartas-feiras, no horário das 16h às 18h, nas dependências da “Rádio Contrabanda FM”, situada no centro de Barcelona próximo à Plaza Real.

A “Contrabanda” constitui-se em uma rádio independente, não comercial, de gestão participativa, existente desde 1991, reconhecida em Barcelona como lugar de luta e resistência política emancipatória. É mantida por cotas pagas pelos sócios e livre de qualquer financiamento público ou privado, o que lhe permite não incluir publicidade nas suas transmissões. Os programas associados participam das decisões e trabalham voluntariamente para o funcionamento e manutenção do projeto. Os programas da rádio Nikósia se alinham ideologicamente com a proposta da rádio Contrabanda de resistência, militância que busca o tensionamento político e a defesa da livre expressão.

Para que haja a possibilidade de se fomentar o protagonismo é necessário que se disponibilize exercícios efetivamente coletivos de confronto livre de ideias, em espaços nos quais as forças instituintes se debatam com as formas instituídas de participação social, para que se permita, cada vez mais, que discursos sejam enunciados, visando acolhimento de toda a diversidade humana, mesmo na diferença radical que a loucura escancara<sup>3</sup>.



Os programas da rádio sempre contavam com duas horas de duração e uma temática específica escolhida anteriormente pelas pessoas da associação que seriam responsáveis pelo programa, existindo um cronograma pré-estabelecido com a distribuição das datas dos programas e das pessoas responsáveis. A coordenação do programa geralmente era definida em duplas ou em trios com liberdade para eleição da temática, além de contar com a participação dos “nikosianos” que se sentiam identificados com o tema para expor a sua opinião, texto ou poesia previamente elaborado, contando também com a presença de um ou dois entrevistados convidados. O programa dividia-se em blocos que se alternavam entre as músicas e a exposição dialogada da temática, contando com a participação da população por telefonemas e *tuíteres*.

Obervou-se três programas da rádio Nikósia, com as seguintes temáticas: “As asas”, “Vivências sensoriais na parte antiga da cidade” e “Violência de gênero”. Neste último programa, a pesquisadora participou também como entrevistada.

O debate do programa “As asas” referiu-se ao desejo pulsante que cada um leva guardado em seu âmago, e que faz querer ir além, o que move as pessoas e seus sonhos. Foi falado também da perseverança de seguir em uma trajetória, nutrido pelo anseio de concretizar sonhos, de transpor obstáculos socialmente impostos e libertar-se de amarras internas, a busca pela libertação – a liberação, o salto, o lançar-se abrindo as asas para planar rumo às possibilidades de criação e reinvenção.

Relacionamos o conteúdo da exposição dialogada deste primeiro programa ao que diz Dimenstein<sup>8</sup>, quando propõe que:

[...] a humanização em saúde mental deve efetivar-se através do fortalecimento de uma ética comprometida com a invenção de novos modos de vida e com a desmontagem de uma sociedade ancorada no medo, na impotência, na redução dos espaços de circulação e do enfraquecimento dos dispositivos instituídos para reforçar cotidianamente a exclusão social, a intolerância e a discriminação. (p. 113)

O segundo programa teve como proposta apresentar o projeto “Vivências sensoriais na parte antiga da cidade”, e se constituiu a partir da criação de um aplicativo de celular, onde as pessoas que o baixavam teriam a possibilidade de realizar o percurso desenhado pelos participantes da associação por locais específicos do centro da cidade.

Havia em cada ponto marcado no mapa uma narrativa afetiva de um participante que poderia ser escutada através de um áudio, acrescida da visualização de uma produção artística (pinturas, imagens ou fotografias), que convidava as pessoas a apurar o olhar sobre a cidade com a locução de lembranças e recordações, possibilitando deslocamento nos territórios afetivos de cada participante da associação.

A pesquisadora participou deste programa com a narração da razão pela qual havia sido levada até a cidade de Barcelona para vivenciar as atividades da rádio Nikósia, um espaço de práxis libertadora em saúde mental, que rompeu paradigmas internos e restaurou o sentido da atenção psicossocial.

Durante este programa foi ainda debatida a relação dos participantes com o território, o crescimento da cidade, a história do centro e suas modificações ao longo dos anos e como estas refletiam na relação das pessoas com o espaço público.

O terceiro programa abordou as violências de gênero, as pequenas violências cotidianas, o aumento dos casos de feminicídio, os tipos de violência sofridos pela mulher e a relação entre violência e medicação. A pesquisadora participou apresentando parte de uma pesquisa autoral sobre o uso abusivo dos benzodiazepínicos e a medicalização da violência de gênero. Neste programa vivenciou-se intensamente a sensação de participar da rádio e sentir-se valorado e reconhecido pela experiência profissional apresentada, fazendo-se escutar através de problematizações com base em estudos realizados no país de origem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência proporcionou profunda modificação através a percepção da existência de amarras morais e preconceitos que antes passavam despercebidos. Neste período, oportunizado pela residência em saúde mental, que oportunizou um contato mais integral ao usuário dos serviços de saúde mental, assimilando assim verdadeiramente o significado do conceito de humanização.

Percebeu-se diante da vivência a potência da militância como algo que mobilizava todos da associação, que os preenchia e dava sentido para suas ações, o sentido de uma força que se renova, expande e não se cala.

Deste modo, utilizou-se ousadamente uma grafia diferenciada para o título e categorias deste relato, no intento de provocar um novo olhar e dissolver a paralisante rigidez que atravessa as nossas práticas de cuidado, que tantas vezes se expressa através das diferenças, do novo, daquilo que nos causa estranheza. Propôs-se incitar uma nova percepção estética, através do vivenciar, sentir, permitir-se ir além dos padrões impostos pela sociedade, saber que o “eu” existe para além do carimbo profissional, da sentença aprisionadora de um diagnóstico. Criar novas práticas permite o reconhecimento das nuances de expressão do ser em suas intangíveis facetas, e assim, pouco a pouco, consolida-se a identidade do “ser” trasbordante em infinitas possibilidades.

A escolha de uma prática fora do Brasil foi determinante na ampliação do vivido como trabalhadora da saúde mental. Reforça-se a importância de se propiciar e incentivar a prática do profissional residente em diferentes contextos. Salientamos as contribuições deste estágio eletivo no exterior como uma estratégia complementar de educação permanente para o processo de formação profissional, reforçando as premissas da aprendizagem integral que norteiam a ênfase em saúde mental coletiva.

## REFERÊNCIAS

1. Portal da Saúde [homepage na Internet]. Mais sobre os serviços disponíveis em Saúde Mental [acesso em 23 nov 2014]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/contem-com-a-gente/leia-mais-contem-com-a-agente>
2. Alves TC, Oliveira WF, Vasconcelos EM. A visão de usuários, familiares e profissionais acerca do empoderamento em saúde mental. *Physis* [Internet]. 2013 [acesso em 27 mai 2015]; 23(1). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312013000100004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000100004&lng=en).<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312013000100004>.
3. Costa FD, Paulon SM. Participação Social e protagonismo em saúde mental: a insurgência de um coletivo. *Saúde em Debate* (Rio de Janeiro) [Internet]. 2012 [acesso em 15 mai 2015]; 36(95). Disponível em <http://cebes.org.br/media/File/RSDv36n95.pdf>
4. Alverga AR, Dimenstein M. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. *Interface* (Botucatu) [Internet]. 2006 [acesso em 27 mai 2015]; 10(20). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832006000200003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832006000200003&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832006000200003>.
5. Costa-Rosa A, Luzio CA, Yasui S. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. In: Amarante P, coordenador. *Archivos de saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003. p.13-44
6. *El Libro de Radio Nikósia: Voces que hablan desde la locura*. 2. ed. Barcelona: Gedisa; 2005.
7. Flick U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
8. Dimenstein, M. A reorientação da atenção em saúde mental: sobre a qualidade e humanização da assistência. *Psicol. cienc. prof.* [Internet]. 2004 [acesso em 27 mai 2015]; 24(4). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000400013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400013).